

PORTUGAL NA ROTA DAS REUNIÕES INTERNACIONAIS DE GEOTURISMO

MARIA LUÍSA RODRIGUES¹

Desde Novembro de 2011 estão disponíveis para consulta, a todos os interessados em geopatrimónio e geoturismo, dois tipos de publicações, resultantes de duas importantes reuniões internacionais realizadas em Portugal.

A primeira é constituída por um *Special Issue* do *GeoJournal of Tourism and Geosites* (GTG), coordenado por Maria Luísa Rodrigues, Dorian Castaldini e Enrique Serrano (respectivamente do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, do Departamento de Ciências da Terra da Universidade de Modena e Reggio Emilia, e do Departamento de Geografia da Universidade de Valladolid). Este *Special Issue* do GTG corresponde ao volume 8, 2/2011 e é composto por artigos submetidos por participantes na *International Conference on Geoheritage and Geotourism* (ICGG2010), realizada em Lisboa entre 14 e 17 de Outubro de 2010.

A segunda publicação corresponde aos *Proceedings of the International Congress of Geotourism*, coordenados por Daniela Rocha e Artur Sá; a reunião AROUCA2011 realizou-se em Arouca entre 9 e 13 de Novembro de 2011 e a organização optou por editar artigos muito curtos (máximo 4 páginas) e distribuir o volume durante o evento. Os 145 autores das 59 comunicações publicadas, de qualidade muito diversa, são de várias nacionalidades: 92 portugueses (64% do total), 27 brasileiros (19% dos autores) e 18 espanhóis (12% do total). Apenas 8 são autores de outras nacionalidades: 3 da Polónia, 2 da Estónia, 1 da Itália, 1 da Alemanha e 1 da Grécia. A maior parte dos autores de língua não portuguesa estiveram ausentes, tornando desnecessária a tradução simultânea. Saliente-se que 14 dos 59 artigos publicados nos *Proceedings*, envolveram 35 autores e dedicaram-se a temas relacionados com o geoparque de Arouca.

Pese embora a diversidade das questões, subdivididas em 8 painéis, a discussão central do Congresso acabou por se fixar na definição de Geoturismo e no âmbito do seu conceito, não por força do número de comunicações a este propósito (apenas 2), mas sim devido à conferência de abertura, proferida por Jonathan Tourtellot, que discutiu a abordagem de Geoturismo preconizada pelo *National Geographic Centre for Sustainable Destinations* (NGCSD). A principal questão colocada pelo orador prendia-se com a necessidade de acrescentar, ou não, à abordagem geográfica do NGCSD, os aspectos geológicos dos lugares. Considerou-se que seria importante não ter em conta apenas os valores geológicos de cada lugar, mas também todos os que constituem o geopatrimónio local (em inglês *geoheritage*), como os geomorfológicos, hidrológicos, pedológicos, cénicos, ou outros (ver a este propósito a comunicação apresentada por Rodrigues, 2011).

Apesar deste aparente consenso, as comissões organizadora e científica do Congresso AROUCA2011 decidiram apresentar na sessão de encerramento a chamada Declaração de

¹ Investigadora do Centro de Estudos Geográficos, TERRiTUR. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa. E-mail: luisa.rodrigues@campus.ul.pt

Arouca, onde apenas se refere o papel da geologia e do turismo geológico no geoturismo. Não é de estranhar o realce dado a esta perspectiva “geológica”, pois ela é defendida por muitos dos geólogos portugueses e brasileiros (Rodrigues, 2011), em clara maioria neste Congresso, que bem poderia designar-se por Simpósio Luso-Brasileiro de Geoturismo, uma vez que os autores destes dois países correspondiam a 83% do total. De facto, esta Declaração apenas demonstra uma preocupação relativa à “necessidade de clarificar o conceito de geoturismo”, a de indicar que “o turismo geológico assume-se como uma das diversas componentes do geoturismo”, sendo os 6 pontos da Declaração dedicados a enaltecere o turismo e o património geológicos. Ou seja, numa reunião sobre geoturismo a Declaração final é parcial e apenas consagrada a uma parte do geopatrimónio. Aliás, como afirmou Ross Dowling (investigador em geoturismo de renome mundial), num comentário efectuado a propósito do artigo elaborado por J. Tourtellot (2011) sobre o Congresso de Arouca, é necessário dar ênfase às “*abiotic features of the environment*”, nomeadamente “*the geological elements and landform features*”, salientando assim, a necessidade de ter em consideração os valores (patrimónios) geológico e geomorfológico.

A *International Conference on Geoheritage and Geotourism* (ICGG2010), acima referida, também publicou, em simultâneo com a realização da reunião, os respectivos *Proceedings*, editados por Maria Luísa Rodrigues e Maria Elisabete Freire, onde foram incluídos apenas os resumos alargados das comunicações. Nos 42 resumos aceites estiveram envolvidos 90 autores, oriundos de 16 países, representando 4 continentes: Americano (Brasil, México e Canadá), Africano (Tunísia e Cabo Verde), Asiático (Irão, Índia e China/Taiwan) e Europeu (Portugal, Espanha, França, Itália, Roménia, Suíça, Polónia e Noruega). Os autores de proveniência europeia constituíram uma clara maioria (88% do total), embora os oriundos de Portugal tenham representado apenas 28% do total, sendo 5 dos 25 autores portugueses originários dos Açores. As participações italiana e romena envolveram, respectivamente, 16 e 15 autores, e a espanhola integrou 10 investigadores, 5 dos quais provenientes das ilhas Canárias. A presença de investigadores ligados ao Centro de Estudos Geográficos e ao Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa foi muito significativa, uma vez que dos 42 resumos dos *Proceedings* da ICGG2010, aqueles investigadores participaram em 9, com o mesmo número de comunicações.

O facto de os autores europeus serem maioritários na *International Conference on Geoheritage and Geotourism* (ICGG2010), acabou por se reflectir nos artigos publicados no *Special Issue* do *GeoJournal of Tourism and Geosites*, 2/2011, IV (8). Neste número há 14 artigos de diferente dimensão, dedicados a áreas dos seguintes países: 4 de Espanha (incluindo 1 das Canárias), 3 da Roménia e de Portugal e 1 de cada um dos seguintes países: França, Itália, Noruega e Cabo Verde.

Os principais assuntos dizem respeito à valorização dos elementos abióticos e sua aplicação como recursos geoturísticos. Em 6 artigos discutem-se abordagens ao geoturismo e em 4 tratam-se os mapas geoturísticos. Apenas 3 artigos estão mais relacionados com o geopatrimónio e 2 com o património geológico. Assuntos como a geodiversidade e os geoparques são mencionados num artigo. Saliente-se que as investigações sobre a geodiversidade e o geopatrimónio dizem normalmente respeito a áreas rurais, mas neste volume há um par de artigos centrados em Lisboa (Portugal).

Os três principais temas discutidos neste volume especial (a geodiversidade, o geopatrimónio e o geoturismo), não receberam atenção equitativa, reflectindo perfeitamente o que se passou na Conferência. As questões relacionadas com a geodiversidade foram as menos desenvolvidas, quando comparadas com o destaque conferido às questões geopatrimoniais.

O geopatrimónio foi considerado como um todo, ou referenciado apenas através das suas componentes, como é o caso dos patrimónios geológico e geomorfológico, ou dos elementos que representam este último, isto é, os geomorfossítios. Contudo, a promoção do património geomorfológico e dos geomorfossítios, inventariados e classificados em diferentes áreas e a diferentes escalas, foi sempre relacionada com o desenvolvimento geoturístico dessas áreas. Para alcançar o desenvolvimento sustentável local, usando abordagens geoturísticas, alguns autores recomendaram a elaboração de mapas geoturísticos, que podem ser concebidos utilizando distintos métodos, conteúdos e símbolos.

BIBLIOGRAFIA

- Rocha D, Sá AA (Coords.) (2011) *Proceedings of the International Congress of Geotourism, AROUCA2011*. Arouca, Portugal.
- Rodrigues M L (2011) The scope of geotourism. In Rocha D, Sá, AA (Coords.), *Proceedings of the International Congress of Geotourism, AROUCA2011* (.), Arouca, Portugal: 101-104.
- Rodrigues M L, Freire E (eds.) (2010) *Proceedings of the International Conference on Geoheritage and Geotourism, Lisbon*. APGeoturand CEG-UL, Lisboa, Portugal.
- Rodrigues M L, Castaldini D, Serrano E (Coords.) (2011) *GeoJournal of Tourism and Geosites*, special issue, 2/2011, IV(8). <http://gtg.web-host.uoradea.ro/>
- Tourtellot J (2011) National Geographic, Daily News, 17 November 2011. <http://newswatch.nationalgeographic.com/2011/11/16/unesco%E2%80%99s-%E2%80%9Cgeoparks%E2%80%9D-embrace-geotourism/?mid=52> [Acedido em 18 de Novembro de 2011].

ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE GEÓGRAFOS 2011 RETROSPECTIVA TEMÁTICA E APRENDIZAGENS

SARA ALBINO¹
DIANA ALMEIDA¹
JOÃO FUMEGA²

O encontro anual da associação americana de geógrafos é uma das maiores reuniões da ciência geográfica ao nível mundial. A sua organização em formato semanal, intercala sessões de apresentação, com painéis de debate, workshops, feira de emprego em geografia,

¹ Núcleo TERRiTUR (Turismo, Cultura e Território), Centro de Estudos Geográficos, IGOT; albino.sara@gmail.com; diana-almeida@campus.ul.pt

² Núcleo MOPT (Modelação, Ordenamento e Planeamento do Território), Centro de Estudos Geográficos, IGOT; joaofumega@gmail.com